

ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO





INFORMAÇÃO DO PROJETO

ACRÓNIMO

ONE

TÍTULO

Opening adult education Networks to European cooperation
Abrir as Redes de Educação de Adultos à cooperação Europeia

NÚMERO

621467-EPP-1-2020-1-IT-EPPKA3-IPI-SOC-IN

SUB PROGRAMA OR KA

KA3 - Inclusão social e valores comuns: a contribuição no campo da educação e formação

PÁGINA NA INTERNET

<https://www.adult-learning.eu/en/project-one/>



SUMÁRIO EXECUTIVO

A Estratégia de Capacitação representa um protótipo que inclui objetivos, princípios-chave e ações a serem tomadas para tornar as redes nacionais de Educação e Formação de Adultos existentes em Itália, Portugal e Eslováquia, mais eficazes na implementação das políticas europeias, para prevenir e combater a exclusão social, a pobreza e o desemprego. Pretende apoiar uma cooperação mais impactante a nível nacional e europeu sobre temas específicos, de acordo com as prioridades e especificidades surgidas através da análise do sistema de Educação e Formação de Adultos a nível nacional e das suas necessidades.

Embora a Estratégia desenvolvida seja comum aos três países, é adaptada às necessidades emergentes em cada rede, é funcional para a definição de Planos de Acção e Protocolos específicos para a implementação da estratégia a nível nacional. A Estratégia será implementada nas três redes de acordo com três Planos de Acção e protocolos diferentes, que definem as etapas e atividades piloto a implementar a nível nacional em IT, PT e SK. Contudo, a dimensão transnacional incluída é importante para assegurar a capacidade das três redes de ampliar e melhorar o diálogo entre as partes interessadas relevantes da EFA, com vista a reforçar as mentalidades comuns e abordagens políticas consistentes com as orientações europeias.

O projeto é financiado com o apoio da Comissão Europeia. O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo que apenas reflete o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.



AUTORAS

Sylvia Liuti – FORMA.Azione srl
Chiara Marchetta – FORMA.Azione srl

EQUIPA DE DESENVOLVIMENTO

Marta Jendekova, Klaudius Silhar - AIVD
Maria Ribeiro, Zara Sousa – APEFA
Ani Karttunen - GLOBEDU
Luísa Santos, Lígia Teixeira – KERIGMA
Stafania Armati, Chiara Tiranno - RIDAP
Lubica Gallova, Katarina Smalova – SIOV



ÍNDICE

1.	O projeto ONE	6
2.	O porquê da Estratégia de Capacitação	8
2.1.	Pesquisa documental	9
2.2.	Atividades preliminares	14
3.	Objetivos	20
4.	Princípios-chave	22
5.	Ações e Metodologias	25
6.	Passos para a finalização da Estratégia de Capacitação	33
	Anexos	35
	Anexo 01 - Orientações para a implementação dos Círculos de Estudo	36
	Anexo 02 - Relatório Nacional dos Círculos de Estudo	41
	Anexo 03 - Plano de Ação da Rede Nacional	45



1. O PROJETO ONE

O ONE visa reforçar a qualidade da oferta de Educação e Formação de Adultos e a sua relevância em termos de inclusão social na Europa, prestando apoio à capacitação de redes nacionais existentes de prestadores de serviços de EFA em Itália, Portugal e Eslováquia, com referência a temas específicos: serviços de Orientação, Alcance e envolvimento ativo de adultos em processos de educação e de validação, Validação da aprendizagem não formal e informal, Ensino/Aprendizagem de competências-Chave e Transversais para a inclusão e cidadania activa.




O projeto apoia o desenvolvimento de capacidades dos prestadores serviços de EFA e stakeholders, com o principal objetivo de estabelecer uma cooperação mais impactante a nível nacional e Europeu sobre temas específicos da educação de adultos; isto, para enfrentar os desafios relacionados com a participação na aprendizagem de adultos sem ou com poucas qualificações, e da fragmentação dos sistemas Europeus de Educação de Adultos, através da sistematização de ferramentas mais generalizadas e eficazes para o desenvolvimento da oferta de formação.

A parceria, envolvendo entidades e autoridades públicas dos países do projeto, tira partido da Metodologia Europeia da Revisão por Pares¹, que provou impulsionar a cooperação entre os atores educacionais e ser uma oportunidade valiosa para a aprendizagem mútua e o crescimento profissional de todas as partes envolvidas.

¹ <https://www.adult-learning.eu/pt/revisao-por-pares/>



As principais atividades do projeto são:

-  Organizar e realizar Revisões por Pares em prestadores de serviços de EFA incluindo os stakeholders/partes interessadas relevantes.
-  Elaborar, implementar, pilotar e avaliar o impacto da presente Estratégia de Capacitação.
-  Sensibilizar para a importância da aprendizagem de adultos para a inclusão social, crescimento económico e desenvolvimento comunitário e empoderar os prestadores e aprendentes.

PARCEIROS

RIDAP (COORDINATORE)

Itália
www.ridap.eu

FORMA.AZIONE

Itália
www.azione.com

GLOBEDU

Finlândia
www.globedu.fi

KERIGMA

Portugal
www.kerigma.pt

APEFA

Portugal
www.apefa.org.pt

SIOV

Eslováquia
www.siov.sk

AIVD

Eslováquia
www.aivd.sk



2. O PORQUÊ DA ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO



A Estratégia de Capacitação, apresentada neste documento, representa um protótipo que inclui objectivos, princípios-chave e ações a serem tomadas para tornar as redes nacionais de Educação e Formação de Adultos existentes em Itália, Portugal e Eslováquia, mais eficazes na implementação das políticas Europeias, para prevenir e combater a exclusão social, a pobreza e o desemprego. Pretende fazê-lo ao apoiar uma cooperação mais impactante a nível nacional e Europeu sobre temas específicos, de acordo com as prioridades e especificidades surgidas através da análise do sistema de Educação e Formação de Adultos a nível nacional e das suas necessidades. Assim, a Estratégia é constantemente atualizada para responder à análise em curso das necessidades do sector da Educação e Formação de Adultos e às expectativas dos seus principais stakeholders nos próximos anos.

Embora a Estratégia desenvolvida seja comum aos três países, é adaptada às necessidades emergentes em cada rede, e funcional à definição de Planos de Acção e Protocolos específicos para a implementação da estratégia a nível nacional. A Estratégia será implementada nas três redes de acordo com três Planos de Acção e protocolos diferentes, que definem as etapas e atividades piloto a implementar a nível nacional em IT, PT e SK. Contudo, a dimensão transnacional incluída é importante para assegurar a capacidade das três redes de ampliar e melhorar o diálogo entre as



partes interessadas relevantes da EFA, com vista a reforçar as mentalidades comuns e abordagens políticas consistentes com as orientações europeias.

As necessidades a ter em conta no desenvolvimento desta Estratégia, surgiram de:

-  pesquisa documental pelos parceiros durante a fase de conceção do projeto.
-  experiência da parceria ONE nas atividades preliminares do projeto, nomeadamente o mapeamento das boas práticas e as visitas de Revisão por Pares.

2.1. PESQUISA DOCUMENTAL

A investigação documental baseou-se principalmente no relatório da OCDE “Getting Skills Right Engaging low skilled adults in learning”² e na “Council Resolution on a new European Agenda for Adult Learning”³, bem como em documentos e dados a nível nacional. Estes documentos incluem uma análise detalhada das necessidades e prioridades específicas relacionadas com o setor da Educação e Formação de Adultos, com vista a alcançar e envolver adultos com nenhuma ou baixas qualificações, bem como a superar a fragmentação da própria oferta, com referência específica às 4 áreas nucleares do projecto ONE:

² OCSE (2019), *Getting Skills Right: Engaging low-skilled adults in learning*, (www.oecd.org/employment/emp/engaging-low-skilled-adults-2019.pdf).

³ <https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-16743-2011-INIT/en/pdf>



ORIENTAÇÃO

Existe a necessidade de oferecer orientação holística e aconselhamento personalizado, porque, nos países do projeto, os adultos possuem a escolha entre oportunidades de aprendizagem diferentes que podem variar desde programas para adquirir educação básica formal, passando por cursos curtos e certificados para adquirir competências específicas, até oportunidades de aprendizagem não formal no local de trabalho. Muitos prestadores de serviços de formação e abordagens diferentes de ensino e aprendizagem estão à disposição e os adultos com baixas qualificações necessitam de apoio na identificação das suas necessidades de formação e na compreensão do tipo de formação mais apropriado para eles. Além disso, necessitam de aconselhamento sobre como enfrentar certas barreiras à participação, incluindo problemas financeiros, falta de tempo devido a compromissos familiares e distância até ao local de formação. Apesar desta necessidade observada, tais serviços de aconselhamento e orientação especificamente dirigidos a adultos com baixas qualificações são raros em Itália, Portugal e Eslováquia, principalmente devido à falta de empenho a nível político e de cooperação entre atores pertencentes a diferentes domínios. Observa-se, igualmente, a falta de uma abordagem preventiva na orientação, baseada na conceção das políticas e serviços de referência como medida para preparar e capacitar os adultos para a seleção de percursos adequados e com base em escolhas ponderadas, resultantes da própria orientação.



INFORMAÇÃO, DIVULGAÇÃO E ENVOLVIMENTO ATIVO DOS ADULTOS NOS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO E VALIDAÇÃO

Devido às características heterogéneas dos adultos sem ou com poucas qualificações, é necessário encontrar formas criativas e eficazes de chegar aos potenciais adultos aprendentes. Os adultos com baixas qualificações têm menos de metade da probabilidade de participar na aprendizagem do que aqueles com qualificações mais elevadas. De acordo com dados do PIAAC, apenas 20% dos adultos com baixas qualificações participam em formação relacionada com o trabalho, versus 37% e 58% dos adultos com competências médias e altas. Uma das principais razões para esta falta de participação prende-se com o facto dos adultos com baixos níveis de competências terem mais dificuldade em reconhecer as suas necessidades de aprendizagem e, por conseguinte, têm menos probabilidades de procurar oportunidades de formação. O contato ativo e direto com adultos com baixas qualificações é essencial para os envolver na aprendizagem, conhecer os adultos no seu ambiente quotidiano (zona de conforto) e utilizar as relações existentes para os alcançar, pode ajudá-los a aproximar-se do sistema de educação de adultos.

As necessidades incluídas para Orientação e Alcance foram também destacadas num dos últimos documentos emitidos pelo ET 2020 - Grupo de Trabalho de Educação e Formação de Adultos, onde se afirma que *“a orientação e alcance para capacitar os adultos a aprender e desenvolverem-se é uma área política multifacetada para a qual é necessário combinar uma variedade de abordagens diferentes com o intuito de garantir o sucesso. O que emerge como fundamental em qualquer política nesta área é que a mesma deve basear-se numa abordagem*

⁴ Gruppo di Lavoro ET 2020 per l'Apprendimento delle persone Adulte, Consentire alle persone di apprendere – servizi di comunicazione e orientamento - Attività di Peer Learning, 2019



multi-stakeholder (parceria), na conceção de políticas, na implementação de políticas, no financiamento de políticas e na prestação de serviços de orientação. Isto é especialmente importante na construção de pontes entre sectores educativos, sistema de orientação (educação, carreira) e entre prestadores de educação e formação e empresas, bem como entre organizações ativas na cultura, envolvimento cívico, política local e outras áreas importantes para adultos. Isto exige uma estratégia de orientação holística que ligue os diferentes sistemas e na qual os é essencial a formação específica dos profissionais responsáveis pela orientação¹⁴.

VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL

Os adultos podem ter baixos níveis de qualificação, mas adquiriram competências através de anos de experiência de trabalho que são equivalentes às associadas às qualificações formais. Este reconhecimento pode ser escolar e/ou profissional, o que contribuirá para uma melhoria da qualidade de vida em geral, nomeadamente a nível económico, especialmente na transição do desemprego para o emprego após a conclusão de um processo de validação e certificação de competências. Este processo pode ser complementado com Formação Modular Certificada sempre que necessário, para o tornar mais consistente.

Para o indivíduo, o reconhecimento destas competências (informais) adquiridas ao longo da vida pode aumentar a motivação e, ao mesmo tempo, tornar-se um trampolim para aprofundar os seus conhecimentos e aumentar as suas competências, e entrar num contexto escolar (formal). Os empregadores beneficiam do reconhecimento das competências dos seus trabalhadores através de uma maior produtividade, já que é possível fazer



corresponder as competências aos trabalhos mais apropriados. Os benefícios da validação e certificação de competências para o indivíduo e o empregador, por sua vez, melhoram o funcionamento do mercado de trabalho. Para que estes efeitos positivos se materializem, é importante que os empregadores e a sociedade em geral valorizem a certificação obtida através do reconhecimento de competências e os vejam como equivalentes aos adquiridos através da educação formal. Além disso, a experiência diária de trabalho, bem como o voluntariado e outras atividades de base comunitária ou social, devem ser ainda mais reconhecidos pelo mercado de trabalho pela sua capacidade de oferecer constantemente oportunidades de aprendizagem informal e não formal e desafios para o aprofundamento de conhecimentos e competências.

ENSINO/APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS CHAVE E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E CIDADANIA ATIVA

é necessário planejar programas para melhorar as competências básicas como a numeracia e a literacia, mas também para desenvolver competências transversais - competências transferíveis que todos têm e que todos utilizam - como a capacidade de trabalhar em equipa, liderança, criatividade, auto-motivação, capacidade de tomar decisões, gestão do tempo e resolução de problemas. À medida que se torna mais difícil prever quais serão as competências do futuro, é necessário dar mais ênfase às competências transversais; tanto as competências básicas como as competências transversais são vitais para a reativação e o envolvimento de potenciais aprendentes de grupos vulneráveis, como cidadãos e como profissionais. Além disso, é necessário ter em conta a forma como os adultos aprendem: a aprendizagem tem de ser



prática, orientada para problemas e estreitamente ligada ao contexto do adulto aprendiz, modular, de modo a permitir que os adultos aprendam no seu próprio tempo e delineiam o seu próprio percurso de aprendizagem.

2.2. ATIVIDADES PRELIMINARES

Atividades preliminares específicas, baseadas em diferentes metodologias, foram levadas a cabo pelos parceiros do projeto ONE para preparar o terreno para uma implementação eficaz da Estratégia, tanto em termos de competências dos atores envolvidos como de informação dos contextos:

Inquérito online destinado a mapear as boas práticas já adotadas pelas redes regionais e nacionais na educação e formação de adultos com referência aos temas identificados (orientação, divulgação, VANFI, competências básicas).

Em primeiro lugar, os parceiros definiram os critérios e indicadores através dos quais as práticas foram identificadas, especificamente:

- 1) relevância para um ou mais dos 4 temas identificados;
- 2) relevância para processos de inclusão social;
- 3) potencial de transferibilidade;
- 3) nível de envolvimento das partes interessadas;
- 4) nível

de satisfação/avaliação dos beneficiários; 5) monitorização sólida em vigor, incluindo dados desagregados para grupos-alvo com baixas qualificações.



Estas boas práticas fornecem informação relevante para a estratégia de capacitação e inspiram/informam as redes para o próximo passo de ações piloto. A colecção das 32 práticas, disponível na página da internet do projeto, mostra que, enquanto para os temas serviços de Orientação e Alcance e envolvimento ativo de adultos tanto nos processos de educação como de validação, há um número considerável de práticas nas 3 redes (respectivamente 11 e 9), observa-se uma diminuição para o *Ensino/Aprendizagem de Competências Chave e Transversais para inclusão e cidadania activa até à Validação da aprendizagem não formal e informal que conta com apenas 5 práticas mapeadas - e nenhuma na Eslováquia*⁵.

Estes dados quantitativos sublinham a necessidade de trabalhar principalmente nos dois últimos temas onde as práticas são menos ou menos reconhecidas e/ou partilhadas na rede.

Revisões por Pares

entre prestadores de serviços de educação e formação de adultos e envolvendo intervenientes relevantes pertencentes às redes do projeto, de modo a identificar pontos fortes e fracos com referência às áreas de qualidade, critérios e indicadores relacionados com os temas identificados.

A metodologia europeia da Revisão por Pares prevê que 4 pares, profissionais devidamente formados e com experiência profissional semelhante à dos que trabalham na organização revista, visitem a instituição através da realização de tarefas de avaliação externa em Áreas de Qualidade (AQ) específicas. No caso do projeto ONE, as AQ correspondem aos 4 temas principais identificados

⁵ Na Eslováquia, o sistema de validação está em desenvolvimento com implicações diretas na legislação nacional (a ser atualizado em 2023).

⁶ <https://3.basecamp.com/4988653/buckets/20873356/vaults/5333246560>



para o reforço das capacidades das três redes⁶. As AQ são preliminarmente selecionadas e auto-avaliadas pela organização revista, de modo a fornecer aos pares informações e dados específicos para levar a cabo a sua avaliação. As tarefas de avaliação incluem entrevistas com o pessoal docente, adultos aprendentes e intervenientes externos, observação de práticas, recolha de evidências através da consulta da documentação e a visita ao local da entidade. Uma vez realizadas as tarefas de avaliação, os pares dão um feedback construtivo sobre os processos na instituição, com o intuito de apoiar a abordagem de melhoria contínua da entidade, considerada a mais funcional nos sistemas de Garantia de Qualidade para implementar ferramentas e métodos de qualidade eficazes e apropriados. De facto, com base no feedback, a organização revista desenvolve um plano de melhoria, incluindo a ação a realizar dentro de um prazo específico para melhorar a qualidade, e revê este plano após 6 meses.





Em **Itália**, a maioria das entidades revisadas escolheu as Aqs relacionadas com o Alcance e a Orientação, mas todas as Aqs foram abordadas. Quanto ao alcance, existe a necessidade de **atrair mais e mais diversificados adultos**, porque vários prestadores de serviços de educação e formação de adultos da rede RIDAP observam uma diminuição das candidaturas para os seus cursos, e/ou os seus aprendentes limitam-se a migrantes inscritos em italiano como segunda língua. Quanto à orientação, há necessidade de **garantir serviços de orientação eficazes**, tanto no acesso dos aprendentes aos prestadores de serviços como na transição entre os percursos EFA e os percursos subsequentes (Ensino e Formação Profissional, formação contínua), com referência específica aos migrantes. Com referência às competências chave/transversais, há necessidade de **alargar a oferta com novos cursos** - como, por exemplo, italiano como segunda língua (nível superior), como solicitado principalmente pelas mães, que necessitam de melhores competências linguísticas para apoiar o percurso escolar dos seus filhos. Quanto à validação, a necessidade emergente é a criação de um **quadro comum para validar as aprendizagens anteriores** que não existe devido à regionalização do país - embora o sistema italiano seja concebido e governado a nível nacional, cada uma das 21 regiões é independente na implementação, o que conduz a diferentes métodos e procedimentos.



Em **Portugal**, as AQs escolhidas, na sua maioria, pelas 10 instituições, foram o **Alcance** e as **Competências chave/transversais**, o que é coerente com a situação da EA no país, caracterizada por fortes modelos centralizados de prestação de serviços de validação e orientação, através dos Centros Qualifica, que são bem conhecidos pelos profissionais. O alcance, pelo contrário, continua a ser um desafio: existe a necessidade comum de atrair mais adultos aprendentes e aumentar o número de participantes/alunos adultos para as atividades (formas de os alcançar, de os incentivar e de os manter nas atividades). Por esta razão, e a fim de encorajar e motivar os adultos a completarem a sua formação ou percursos escolares, e a fim de melhorar as suas qualificações e as suas condições de empregabilidade, foi lançada em outubro passado (2022), a campanha de promoção do Programa Qualifica, “Agarre em si e melhore o seu futuro”⁷. Com referência à AQ relacionada com Competências chave/transversais, o enfoque foi no desenvolvimento da oferta educativa para assegurar, com base em atividades bem estruturadas e organizadas, que as mesmas satisfazem as expectativas dos adultos, os objetivos e necessidades específicas de aprendizagem.

⁷ Lançamento da campanha: <https://www.qualifica.gov.pt/index.html#/videos/187>



Tal como em Portugal, também na **Eslováquia** os dados demonstram que nem todas as AQ foram escolhidas pelas 10 instituições revistas, mas apenas as relacionadas com o **Alcance** e a **Orientação**. Estas escolhas refletem o contexto eslovaco, uma vez que a validação e a implementação de modelos de competências básicas ainda não foram formalizados pela rede de prestadores de serviços nem pelas políticas nacionais. Na Eslováquia, existe uma forte tradição de conclusão do ensino primário e secundário no sistema de ensino formal e o sistema de validação das aprendizagens anteriores tem estado recentemente em desenvolvimento. Além disso, a Eslováquia não tem recebido muitos migrantes até à data. Assim, **a validação e reconhecimento da educação não formal e da aprendizagem informal e aquisição de competências básicas não têm sido sistematicamente desenvolvidas e apoiadas financeiramente**. Como esperado, a Área de Qualidade mais popular escolhida foi o alcance: com a oferta estabelecida, é o alcance que representa um grande desafio para os prestadores destes serviços. Há uma clara necessidade de atrair mais adultos aprendentes e aumentar o número de participantes em atividades.



3. OBJETIVOS




Partindo das necessidades emergentes, como descrito no parágrafo anterior, a Estratégia de Capacitação tem os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL







Melhorar a cooperação no seio das redes e entre países a fim de melhorar os seus desempenhos a nível internacional e especificamente nos 4 temas identificados, levando a uma prestação de Educação e Formação de Adultos de alta qualidade, capaz de contribuir nos processos de inclusão social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apoiar os serviços prestadores de EFA a **desenvolver/ partilhar competências, metodologias e práticas** em conjunto:

-  **atrair mais e mais diversificados adultos** para processos de educação e validação através de estratégias eficazes de informação e comunicação e ferramentas/materiais de apoio;
-  melhorar o **acesso de adultos sem ou com poucas qualificações aos serviços de apoio da EFA** (alcance, orientação, validação);
-  **proporcionar aos adultos aprendentes serviços de orientação eficazes** com o objectivo de os tornar capazes de aceder a percursos de educação e formação coerentes com as suas necessidades e objetivos, de modo a **evitar desistências nos percursos de aprendizagem**;



-  **informar adequadamente os adultos sobre a oportunidade de validação das suas aprendizagens anteriores**, como meio de valorizar as suas experiências pessoais e profissionais para melhor exercer os direitos dos cidadãos;
-  **tornar os profissionais mais conscientes dos serviços da validação disponíveis, se não estiverem devidamente formados** para fornecer diretamente a validação da aprendizagem não formal e informal a aprendentes adultos;
-  **melhorar a oferta para o desenvolvimento de competências chave e transversais**, tornando-a mais coerente tanto com as necessidades emergentes na sociedade e no mercado de trabalho, como com as competências solicitadas como pré-requisito para a continuidade da educação (tanto no Ensino e Formação Profissional como noutros percursos formais a nível escolar e académico);
-  **innovar as metodologias de ensino e aprendizagem**, incluindo mais recursos digitais, bem como criativos e personalizados, de modo a envolver mais os adultos pouco qualificados;
-  **sistematizar a metodologia da Revisão por Pares como um meio de garantia de qualidade e aprendizagem mútua** em redes nacionais, bem como um reforço da cooperação internacional entre as redes existentes na Europa;
-  **capacitar os profissionais na construção e implementação de redes com intervenientes relevantes**, para além dos diretamente ligados ao sector da educação, especialmente a nível local e regional, e informar ativamente os formuladores de políticas.



4. PRINCÍPIOS-CHAVE

A Estratégia de Capacitação baseia-se nos seguintes princípios-chave, que orientarão também a implementação das ações de referência:

a participação nos processos de educação e validação é um meio de exercer os direitos dos cidadãos e uma participação ativa na vida democrática, de modo a melhorar também os processos de inclusão social.

Por um lado, o envolvimento na educação oferece aos adultos a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico, conhecimento e know-how para melhor compreender a realidade e o contexto em que vivemos. Permite que as pessoas adultas se encontrem com os seus pares e outros cidadãos, favorecendo o intercâmbio, a aprendizagem mútua e a compreensão. Desta forma, a educação e formação de adultos apoia a reflexão sobre situações e desafios sociais, e apoia a inclusão social também através da prevenção da radicalização da discriminação e das desigualdades sociais. Por outro lado, a validação representa uma ferramenta chave para promover a aprendizagem ao longo da vida, e assegurar percursos de aprendizagem flexíveis e adaptados, porque permite aos adultos aprendentes construir autoconfiança e auto consciencialização, bem como um entendimento mais abrangente das competências e da forma de as aplicar;

a capacitação, através da aprendizagem mútua e do trabalho em rede, é um valor a nível nacional e internacional, e representa também uma competência relevante para os prestadores de serviços de EFA.

A capacitação não só é fundamental para a partilha de ideias e conhecimentos, permitindo aos membros olhar para as coisas de outra perspectiva, como muitas vezes resulta em oportunidades,



porque traz acesso a diferentes recursos já existentes nas redes (recursos humanos, aprendizagem, potencial económico, capacidades organizacionais e relações). Ao sistematizar ações de capacitação, as redes melhoram a aprendizagem mútua e os talentos individuais, pondo-os à disposição dos membros das redes, e aprendem a comunicar e aumentar a sua autoconfiança, auto consciencialização e abertura ao feedback crítico e à inovação. Desta forma, a capacitação contribui para desenvolver competências, metodologias e ferramentas para melhorar a cooperação tanto a nível nacional como europeu.

 **“não reinventar a roda”, mas aproveitar o trabalho já realizado pelos membros das redes nacionais nas 4 áreas.**

Resultante da atividade preliminar de mapeamento, as organizações membros das 3 redes do projecto têm em vigor práticas interessantes e replicáveis que impulsionam a contribuição da EFA na inclusão social e que, neste momento, não são plenamente reconhecidas nas redes, tanto a nível nacional como transnacional. Assim, estas boas práticas fornecem informação relevante para a estratégia de capacitação e inspiram/informam as redes para o próximo passo de ações piloto.

 **reafirmação do papel dos profissionais como atores-chave na implementação das políticas a nível regional, nacional e da UE, e como agentes de mudança no sector da qualidade.**

Ao apoiar os adultos, ao longo das suas vidas, na plena participação na sociedade, incluindo o mundo do trabalho, os profissionais da EFA permitem às pessoas desenvolver as capacidades necessárias para exercer e realizar os seus direitos. Ao apoiarem o envolvimento ativo dos adultos nas suas sociedades, comunidades e ambientes, também promovem o desenvolvimento pessoal e profissional e fomentam o

bem-estar ambiental e económico inclusivo e o trabalho decente. Assim, são atores-chave na prevenção da exclusão social, e contribuem para sociedades de aprendizagem sustentáveis. O seu papel complexo é facilmente ignorado por muitos organismos públicos e partes interessadas, que pensam que a sua missão é sobretudo social



e não diretamente educativa. Além disso, na maioria dos países, temos apenas alguns programas de formação a nível formal (ou seja, académico) que se concentram especificamente na concepção, planeamento, gestão e avaliação de ações EFA; e raramente são estabelecidos requisitos para os profissionais para a oferta (também em termos de qualidade). Tudo isto contribui para subestimar o papel e o profissionalismo destes profissionais.



abordagem e processo de envolvimento sistemático de stakeholders e partes interessadas.

A adoção destes princípios permite aos parceiros beneficiar da perspectiva dos diferentes stakeholders no planeamento e definição das atividades de capacitação - incitando à ação dos decisores políticos e pondo em prática uma parceria operacional duradoura e impulsionando a cooperação vertical e horizontal - conduzindo assim à sustentabilidade e sistematização dos resultados do projeto. Para a definição e implementação da Estratégia de Capacitação, as partes interessadas incluem os seguintes tipos de organizações: fornecedores formais e não formais de educação de adultos; representantes dos adultos aprendentes, incluindo adultos com poucas qualificações; redes locais, nacionais e transnacionais de educação e formação de adultos; autoridades públicas locais, regionais e nacionais; sindicatos pelo seu papel na promoção da aprendizagem baseada no trabalho e sua qualidade; organizações sociais e culturais que operam a nível comunitário ou nacional e que muitas vezes oferecem oportunidades de aprendizagem não formal; representantes do ensino superior; etc.



5. PRINCIPAIS AÇÕES E METODOLOGIAS

TEMA

ALCANCE

OBJETIVO

Atrair mais e diferentes utilizadores/candidatos/adultos para os processos de validação através do desenvolvimento de estratégias de comunicação mais eficazes e ferramentas/materiais de apoio

Melhorar o acesso dos adultos sem ou com baixas qualificações aos serviços de suporte à educação e formação de adultos

AÇÕES

Formação sobre como comunicar de forma eficaz a oferta de aprendizagem e validação dos prestadores de serviços EFA, assim como os seus benefícios/valor para a população adulta

GRUPOS-ALVO

Gestores de serviços EFA, professores, e outros profissionais envolvidos

EXEMPLOS DE METODOLOGIAS

Formação presencial/online, apoio de peritos, role-playing, aprendizagem de pares, partilha de boas práticas



AÇÕES

Desenvolvimento de materiais e métodos de comunicação eficazes para promover a oferta EFA para grupos específicos de adultos aprendentes

GRUPOS-ALVO

Gestores de serviços EFA, professores, e outros profissionais envolvidos

EXEMPLOS DE METODOLOGIAS

Apoio de peritos, adaptação de materiais e dos canais de comunicação de acordo com as características individuais/sociais/culturais dos grupos-alvo (ex: promoção em contextos informais como centros comerciais, centros comunitários, locais de culto, etc.), aprendizagem de pares, partilha de materiais, workshops/webinars, sessões interativas com os adultos aprendentes para recolher expectativas e feedback relativamente às atividades de orientação

AÇÕES

Formação em interculturalidade / igualdade de género para melhorar a comunicação (ex. linguagem inclusiva) e apoio face a grupos-alvo específicos

GRUPOS-ALVO

Gestores de serviços EFA, professores, e outros profissionais envolvidos

EXEMPLOS DE METODOLOGIAS

Online/formação presencial, apoio de peritos, aprendizagem de pares, partilha de materiais, workshops / webinars

AÇÕES

Conceção e implementação de estratégias e métodos que permitam sensibilizar os adultos para a importância da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), mais especificamente no que respeita aos benefícios para a empregabilidade, com os atores-chave do mercado de trabalho (ex. serviços de emprego)

GRUPOS-ALVO

Gestores de serviços EFA, professores e outros profissionais envolvidos, representantes dos stakeholders chave do mercado de trabalho



EXEMPLOS DE METODOLOGIAS

Aprendizagem de Pares, Círculos de Estudos, partilha de materiais, focus grupo, presença dos profissionais/atores EFA nos serviços de emprego, prestando mensagens chave/de incentivo e recolhendo feedback por parte dos adultos aprendentes

TEMA

ORIENTAÇÃO

OBJETIVO

Prestar, de forma eficaz, serviços de orientação aos adultos aprendentes com o objetivo de os tornar mais aptos no acesso a percursos de educação e formação coerentes com as suas necessidades e objetivos

Melhorar o acesso dos adultos sem ou com baixas qualificações aos serviços de apoio EFA

AÇÕES

Formação sobre ferramentas e metodologias eficazes de orientação

GRUPOS-ALVO

Gestores de serviços EFA, professores e outros profissionais relevantes

EXEMPLOS DE METODOLOGIAS

Formação presencial/online, apoio de peritos, role-playing, aprendizagem de pares, partilha de boas práticas

AÇÕES

Reunir, analisar e usar dados sobre a eficácia ao nível do prestador

GRUPOS-ALVO

Gestores de serviços EFA, professores e outros profissionais relevantes

EXEMPLOS DE METODOLOGIAS

Entrevistas individuais em contextos formais e informais/ questionários coletivos/ sessões interativas com os aprendentes para recolher as suas expectativas e feedback sobre as atividades de orientação



TEMA

VANFI/VNFIL

OBJETIVO

Informar adequadamente os adultos sobre a oportunidade/possibilidade da validação prévia, como forma de valorizar, as suas aprendizagens pessoais e profissionais, para melhor exercerem os seus direitos enquanto cidadãos

Melhorar o acesso dos adultos sem ou com baixas qualificações aos serviços de suporte EFA

Tornar os profissionais EFA mais sensíveis/conscientes à possibilidade da Validação não formal e informal

AÇÕES

Desenvolvimento de materiais e métodos de comunicação eficazes para promover a VANFI junto a grupos específicos de adultos aprendentes

GRUPOS-ALVO

Gestores de serviços EFA, professores e outros profissionais relevantes

EXEMPLOS DE METODOLOGIAS

Materiais informativos, pequenos vídeos, infográficos, sessões interativas com peritos, sessões interativas com aprendentes para recolher as suas expectativas e feedback sobre as atividades de VANFI

AÇÕES

Formação a Educadores de Adultos sobre a VANFI - enquadramento legal, objetivos, relevância para o desenvolvimento pessoal e profissional e para o exercício dos direitos de cidadania

GRUPOS-ALVO

Gestores de serviços EFA, professores e outros profissionais relevantes



EXEMPLOS DE METODOLOGIAS

Formação online/presencial, apoio de peritos,
aprendizagem de pares, partilha de boas práticas

TEMA

ENSINO/APRENDIZAGEM DAS COMPETÊNCIAS BÁSICAS E TRANSVERSAIS

OBJETIVO

*Potenciar a oferta para o desenvolvimento das
competências-chave e transversais, tornando-a mais
coerente com as necessidades emergentes da sociedade
e do mercado de trabalho*

AÇÕES

**Recolha, análise e uso de dados sobre as
necessidades dos adultos aprendentes no
que respeita às competências básicas e
transversais/competências chave**

GRUPOS-ALVO

Gestores EFA, professores, e outros profissionais
relevantes, representantes dos stakeholders

EXEMPLOS DE METODOLOGIAS

Envolvimento e compromisso partilhado do conjunto
dos atores locais, na recolha de dados sobre as
necessidades, entrevistas individuais em contextos
formais e informais/ questionários coletivos /
sessões interativas com os aprendentes para
recolha de necessidades, focus grupos com
Organizações da Sociedade Civil e os decisores
políticos

AÇÕES

**Formação a gestores de EFA, professores,
entre outros profissionais sobre auto-
avaliação/avaliação de competências básicas e
transversais/competências-chave**

GRUPOS-ALVO

Gestores de serviços EFA, professores e outros
profissionais relevantes



EXEMPLOS DE METODOLOGIAS

Formação online/presencial, apoio de peritos, role-playing, aprendizagem de pares, partilha de boas práticas, uso de ferramentas específicas para apoiar a avaliação das competências-chave e auto-avaliação das competências transversais, e fornecer feedback aos aprendentes sobre os resultados de referência para que possam planear e perspetivar futuros percursos de aprendizagem

AÇÕES

Formação a gestores de EFA, professores, entre outros profissionais sobre metodologias inovadoras para o ensino de competências básicas e transversais/competências-chave

GRUPOS-ALVO

Gestores de serviços EFA, professores e outros profissionais relevantes

EXEMPLOS DE METODOLOGIAS

Formação online/presencial, aprendizagem ativa, workshops abertos/ oficinas em contextos informais, parcerias com os OSCs ou empresas que promovam formação, aprendizagem intergeracional, envolvimento de aprendentes experientes como mentores/tutores



TEMA

TODAS / TRABALHO EM REDE

OBJETIVO

Sistematizar a metodologia de Revisão por Pares como meio de garantia da qualidade e aprendizagem mútua nas redes nacionais, bem como um potenciador para a cooperação internacional entre as redes EA existentes na Europa

AÇÕES

Formação de Novos Pares

Eventos informativos/ formação em metodologia de Revisão por Pares para os prestadores de serviços EA

GRUPOS-ALVO

Gestores de serviços EFA, professores e outros profissionais relevantes

EXEMPLOS DE METODOLOGIAS

Metodologia Europeia de Revisão por Pares. Formação online/presencial, apoio de peritos, trabalho em grupos, aprendizagem de pares, partilha de boas práticas

AÇÕES

Planear e implementar Visitas de Pares

GRUPOS-ALVO

Gestores de serviços EFA, professores e outros profissionais relevantes, representantes relevantes dos stakeholders

EXEMPLOS DE METODOLOGIAS

Metodologia Europeia de Revisão por Pares



TEMA

TODAS / TRABALHO EM REDE

OBJETIVO

Capacitar os profissionais EFA na construção e implementação de redes relevantes de stakeholders, especialmente a nível local e a nível regional e de forma ativa informar os decisores políticos

AÇÕES

Aprendizagem de políticas em rede (Network policy learning)

GRUPOS-ALVO

Gestores de serviços EFA, professores e outros profissionais relevantes, representantes relevantes dos stakeholders.

EXEMPLOS DE METODOLOGIAS

Ferramentas para o fortalecimento das redes (questionário sobre políticas de aprendizagem, sessões de partilha entre os prestadores de serviços EFA)







6. PASSOS PARA A FINALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO

Uma vez elaborada a presente Estratégia de Capacitação a finalização da mesma vai acontecer de acordo com as seguintes fases:

- **Círculo de Estudos** envolvendo os prestadores da rede, adultos aprendentes e stakeholders com o objetivo de informar sobre a estratégia comum de capacitação adoptada e definir um plano de ação partilhado, ajustado a cada rede, para implementação da estratégia a nível nacional - os círculos envolvem decisores políticos, adultos aprendentes, e prestadores (gestores e formadores) das redes, quer já os envolvidos, quer os que não participaram diretamente em atividades anteriores. Dado os diferentes tipos de prestadores EFA que as redes parceiras representam – prestadores EFA formais em Itália, não formais/sociedade civil na Eslováquia e ambas em Portugal – todas as especificidades são ouvidas e consultadas através dos Círculos de estudos (passando da estratégia comum para planos de ação) de modo a garantir a validade das ações piloto no espaço Europeu. De facto, os próprios Círculos de Estudos servem como um método concreto para iniciar um trabalho em rede e a ativação de stakeholders de prestadores EA relevantes. Critérios adicionais na seleção dos participantes visam garantir a presença quer de pequenos e grandes prestadores EA, bem como prestadores de áreas centrais e outras mais periféricas. Em cada país, os parceiros organizam 3 Círculos de Estudos, envolvendo um total de 30 participantes - 20 representantes de prestadores de EA (internos e externos às redes), 6 adultos aprendentes e 4 outros stakeholders.



-  **Elaboração do protocolo para o piloting** – esta atividade é aquela que a nível nacional (cada país), cada rede define como adequar a estratégia de capacitação às suas necessidades e possibilidades pelo acordo num plano nacional na rede, graças ao trabalho desenvolvido durante os Círculos de Estudos. O trabalho neste protocolo inclui a definição de: objetivos das redes, recursos, atividades, responsabilidades e definição de papéis entre os membros da rede, cronograma da intervenção, previsões de mainstreaming vertical, ferramentas de avaliação da eficácia da rede.
-  **Atividades piloto a nível nacional** terminada a fase da Revisão Mútua de Pares – uma vez definidos os protocolos a nível nacional, as 3 redes implementam e testam os planos de ação definidos. A ideia é que cada rede se foque em 1 ou mais temas específicos entre os 4 identificados - dependendo das necessidades mais urgentes do país que emergiram do mapeamento das atividades no WP3 – mas garantindo as interligações que estas 4 áreas de trabalho têm, considerando também as Revisões por Pares, garantindo assim o desenvolvimento de ações nos quatro aspetos. As atividades piloto são monitoradas e reportadas, por cada rede interessada, ao consórcio através da realização de um relatório nacional (elaborado por cada país). Os resultados dos relatórios nacionais são resumidos e analisados pela primeira vez num relatório geral realizado pela FORMA.Azione, que coordena as atividades a nível transnacional, também com o objetivo de informar acerca da avaliação do impacto do processo, que acontece em paralelo.
-  **Avaliação do impacto** - recolher dados sobre o impacto das iniciativas piloto desenvolvidas propostas na Capacitação, para serem partilhadas com outras redes EA por toda a Europa, para transferência e futuros desenvolvimentos; avaliação qualitativa das iniciativas da capacitação e partilha do seu impacto com os decisores políticos a nível Nacional e Europeu, de modo a obter o maior benefício desta cooperação para todos os parceiros, redes e grupos-alvo. A avaliação do impacto é fundamental para a sustentabilidade e expansão do projeto para além da sua implementação.
-  **Revisão final dos projetos nos países** – tendo ao dispor os dados/resultados sobre as iniciativas da Estratégia de Capacitação (monitorização e avaliação do impacto), cada rede organiza um workshop interno no sentido de partilhar os principais resultados das atividades piloto e definir futuros planos de ação.



ANEXOS

- 01. Orientações para a implementação dos Círculos de Estudo**
- 02. Relatório Nacional dos Círculos de Estudo**
- 03. Plano de Ação da Rede Nacional**

ORIENTAÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS CÍRCULOS DE ESTUDO





1. O QUE É UM CÍRCULO DE ESTUDO

A metodologia dos Círculos de Estudo é um **processo participativo e dinâmico** baseado na experiência dos participantes, nas competências do facilitador do círculo de estudo e na qualidade do material de estudo. Ao contrário da educação convencional que se baseia num modelo hierárquico, em que o professor dissemina o conhecimento com uma abordagem de cima para baixo, um círculo de estudo envolve uma interação em que todos os participantes contribuem.

Um círculo de estudo é então um grupo de cerca de 10 pessoas que se reúnem para abordar uma questão crítica de uma forma democrática e colaborativa. Os participantes analisam a questão de muitos pontos de vista e identificam áreas de terreno comum, emergindo assim com recomendações de ação que irão beneficiar o grupo/comunidade. Um círculo de estudo é liderado por um facilitador que apoia os participantes a manter os debates focalizados, ajuda o grupo a considerar uma variedade de perspetivas e faz perguntas.



2. OS CÍRCULOS DE ESTUDO NO PROJETO ONE

No projeto ONE, os círculos do Estudo (3 por país) envolvem prestadores de serviços de EA da rede nacional, adultos aprendentes e stakeholders com o objetivo de os **informar sobre a Estratégia Comum de Capacitação** adotada, de **recolher feedback** e de definir um **Plano de Ação partilhado**, adaptado a cada rede de projeto, para a implementação da estratégia a nível nacional.

Os círculos envolvem decisores políticos, adultos aprendentes, e prestadores de serviços de EA (pessoal de gestão e formação) das redes, tanto os já envolvidos como os que não participam diretamente nas atividades anteriores.

Dada a diversidade do tipo de fornecedores de EA (Aprendizagem de Adultos e Educação) que as redes parceiras representam - EEA formal em Itália, AAE não formal/sociedade civil na Eslováquia e mista em Portugal - todas as suas especificidades são ouvidas e consultadas através dos Círculos de Estudo (passando da estratégia comum para os planos de ação) a fim de assegurar a validade das ações-piloto no espaço europeu. De facto, os próprios Círculos de Estudo servem como um método concreto para começar diretamente a praticar o trabalho em rede e a ativação dos intervenientes relevantes da EEA.






3. GRUPOS-ALVO

Em cada país, os parceiros organizam **3 círculos de estudo** (máx. 2 horas cada) envolvendo no total 30 participantes - 20 representantes de fornecedores de EEA (diversos tipos de fornecimento e organização), 6 aprendizes adultos e 4 outros intervenientes. Estes grupos-alvo podem ser abordados **separadamente em diferentes Círculos de Estudo** ou todos juntos para as 3 sessões, de acordo com as reflexões dos parceiros de referência, com base no contexto em que estão a trabalhar.






Crítérios adicionais na seleção dos participantes são definidos a nível nacional e destinam-se a assegurar a presença de pequenos e grandes fornecedores de AA (Aprendizagem de Adultos), bem como de fornecedores de áreas centrais e mais periféricas.

4. COMO DEFINIR E IMPLEMENTAR OS CÍRCULOS DE ESTUDO

Sugerem-se os **seguintes passos** para definir e implementar os Círculos de Estudo a nível nacional:

-  definir os **grupos-alvo** dos 3 círculos de estudo (separados ou em conjunto);
-  definir os **crítérios de seleção dos participantes** dos diferentes grupos-alvo (tanto os já mencionados no parágrafo anterior como os adicionais definidos a nível nacional);
-  definir o **local e o calendário** dos 3 círculos (em pessoa / online para um total de cerca de 1,5/2 horas para cada círculo de estudo);



-  recrutar os participantes através de uma **chamada e/ou contactos diretos**. No caso de gestão/pessoal dos prestadores membros, os parceiros aproveitam a relação construída com os pares já envolvidos nas atividades preliminares; com referência às partes interessadas, os parceiros têm como referência o grupo já mapeado e envolvido nos Comitês Nacionais de Partes Interessadas. Nesta primeira fase, é muito importante **comunicar claramente o objetivo dos Círculos de Estudo e as expectativas relativamente à participação de cada grupo alvo** nas reuniões;
-  enviar previamente a **Estratégia de Capacitação ou uma breve apresentação** do documento, para que os participantes o possam ler com antecedência e mais facilmente partilharem os seus comentários/feedback durante os Círculos de Estudo;
-  desenhar as sessões de acordo com um **quadro comum e adaptar o estilo de comunicação, bem como a linguagem aos grupos-alvo** - apresentações breves da Estratégia, perguntas de entrada para o trabalho em grupos/sessões interativas para recolher feedback sobre a Estratégia e a ação a selecionar a nível nacional para a realização de atividades piloto em cada rede;
-  realização das sessões, prevendo a participação de um facilitador especializado e favorecendo, tanto quanto possível, a interação com os grupos-alvo;
-  **relatar os Círculos de Estudo** e elaborar o **Plano de Ação** relacionado com a rede de referência - ver o modelo em anexo.

5. CALENDARIZAÇÃO DA REALIZAÇÃO DOS CÍRCULOS DE ESTUDOS

- Organização e realização de 3 círculos de estudo por país - até 20.12.2022
- Relatar os Círculos de Estudo e elaborar os Planos de Ação Nacionais - até 15.01.2023

RELATÓRIO NACIONAL DOS CÍRCULOS DE ESTUDO





País	
Organizações responsáveis	
Datas	
Métodos de execução	Presencial Online Misto

ESTRUTURA DOS CÍRCULOS DE ESTUDOS

Por favor descreva os principais conteúdos e metodologias.

BENEFICIÁRIOS

Beneficiários envolvidos na atividade (características e número).



PERFIL DO(S) FACILITADOR(ES) E OUTROS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NOS CÍRCULOS DE ESTUDO

Por favor, descreva o perfil dos facilitadores e outros profissionais que contribuíram para a realização dos círculos.

COMENTÁRIOS GERAIS SOBRE A ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO

Por favor, descreva aqui os principais comentários recebidos dos diferentes grupos-alvo sobre a Estratégia de Capacitação.

INDICAÇÕES SOBRE O PLANO DE AÇÃO NACIONAL

Por favor, descreva aqui as discussões e decisões tomadas durante os círculos de estudo com o objetivo de atualizar a Estratégia Comum de Capacitação para as necessidades específicas da sua rede promovendo as atividades piloto.



ANEXOS (EM INGLÊS OU NA LÍNGUA NACIONAL)

- Perfil dos participantes (de acordo com o modelo)
- Agenda do Círculo de Estudos
- Materiais (ppt, etc)

PLANO DE AÇÃO DA REDE NACIONAL





País	
Organizações responsáveis	

TEMA(S) CENTRAL(AIS) PARA A AÇÃO-PILOTO

Por favor, descreva aqui os temas centrais (entre os 4 do projeto ONE) para as atividades piloto.

OBJECTIVES

Por favor, descreva aqui os objetivos da Estratégia de Capacitação que selecionou para as atividades piloto.

ATIVIDADES E GRUPOS-ALVO

Por favor, descreva aqui em pormenor as atividades da Estratégia de Capacitação que selecionou para a experiência piloto, bem como as organizações participantes, os adultos aprendentes e os stakeholders envolvidas como grupos-alvo.



RESULTADOS ESPERADOS

Por favor, inclua os resultados quantitativos e qualitativos que esperava das atividades piloto.

CALENDÁRIO

Gráfico de Gantt para as atividades piloto

2023

Atividade/Mês	GEN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA AS ATIVIDADES PILOTO

Equipa e outros recursos necessários para o projeto-piloto - especificar se os custos de referência são suportados através do orçamento do projeto ou de outros meios.



RESPONSABILIDADES E PAPÉIS ENTRE OS MEMBROS DA REDE

Por favor, inclua os papéis dos membros da rede (se houver) na organização e entrega de atividades-piloto.

PROTOCOLO

Por favor, inclua aqui os passos para a implementação das atividades-piloto a nível da rede.



RESUMO DO PLANO DE AÇÃO

Specificare le fasi per l'implementazione delle attività di piloting a livello di rete

Tema	Objetivo	Ação	Grupo-alvo	Metodologias
Alcance	Atrair utilizadores mais diversificados nos processos de educação e validação através de estratégias de comunicação eficazes e ferramentas/ materiais de apoio	Formação sobre como comunicar eficazmente a oferta de aprendizagem e validação na EA, e os seus benefícios/ valores para os adultos	Professores de Educação de Adultos	Formação online/ informativa ministrada por peritos em comunicação utilizando aprendizagem de ação e dramatização (role playing)

Adicionar mais linhas, se necessário

